Desenvolvimento, educação e padrões de colonização em Santa Catarina

Genuino Bordignon *

1. Introdução; 2. O estado de Santa Catarina; 3. As microrregiões homogêneas; 4. Notas finais.

1. Introdução

O presente trabalho procura caracterizar a variável étnica, no processo de desenvolvimento educativo e crescimento econômico de um estado brasileiro, Santa Catarina apresenta condições propícias para o estudo pretendido. Nesse estado encontramos uma distribuição geográfica de microrregiões bem caracterizadas na sua formação histórica, constituindo um tabuleiro étnico. Além disso, as microrregiões, não apresentam significativas disparidades quanto ao volume de população e espaço geográfico ocupado. Não há um único pólo centralizando as atividades econômicas e culturais, mas minipólos regionais, com razoável equilíbrio de forças.

Considerando-se as microrregiões homogêneas, definidas pelo IBGE para Santa Catarina, procuramos relacionar os aspectos étnico-históricos com níveis de desenvolvimento, tomando-se os índices educacionais e econômicos.

Tomando por base o censo demográfico de 1970, são traçados gráficos, objetivando fornecer uma visão global e microrregional dessas relações.[1]

* Mestrando do IESAE.

[1] Recursos gráficos baseados em trabalho em andamento, sob a orientação de Cláudio de Moura Castro, Mary Jean Bowmon e A. Anderson.

Primeiramente examinamos o estado de forma global, para depois analisar as características de cada microrregião nos aspectos enfocados neste estudo. Em seguida, tentamos relacionar os dados étnico-históricos, educacionais e econômicos, agrupando microrregiões com características semelhantes.

Sem a pretensão de chegar a afirmações conclusivas sobre as relações colonização-educação-desenvolvimento, nas microrregiões homogêneas de Santa Catarina, o trabalho limita-se a indicar caminhos e levantar hipóteses.

2. O ESTADO DE SANTA CATARINA

Situado na Região Sul, entre o Paraná e o Rio Grande do Sul, o estado de Santa Catarina, em termos socioeconômicos, situa-se na média do desenvolvimento brasileiro.

Embora relativamente pequeno na sua extensão territorial, apresenta alta heterogeneidade interna, significativas disparidades e fraca integração microrregional.

Na povoação do estado participaram: a) vicentinos e açorianos, no litoral, b) alemães, no vale do Itajaí e litoral Norte, c) açorianos e italianos, no litoral sul, d) paulistas e eslavos, no planalto e e) descendentes de italianos, procedentes do Rio Grande do Sul, no Centro-Oeste.

A expansão econômica teve início no século XIX, com o fluxo de imigrantes europeus, especialmente alemães e italianos. Todavia, o contexto da Região Sul, Santa Catarina ocupou sempre posição de inferioridade, em relação a seus vizinhos, reduzindo-se até sua participação regional no período 1947-67. Embora sexto colocado no País, em renda *per capita,* esta é inferior à média nacional.[2]

O estado não forma um todo integrado, podendo-se distinguir duas Santa Catarina: a do planalto e a do litoral. Na década 60-70 o planalto apresentou índices de crescimentos populacional e econô-

[2] Mattos, Fernando Marcondes de. *Santa Catarina: nova dimensão.* Florianópolis, Udesc, 1973.

mico superiores aos do litoral. No planalto predomina a população rural (67%) e no litoral, a urbana (52%). O planalto tem comunicação mais fácil com as capitais paranaense e gaúcha, que exercem maior influência econômica e cultural do que a própria capital estadual.[3]

Em relação ao ensino, encontramos também disparidades. Enquanto o estado ocupa o primeiro lugar no País — ao lado do Rio Grande do Sul — no ensino primário, já se coloca no ensino médio em sétimo e no superior, em 12.º lugar. Até 1962, a única instituição de ensino superior no estado era a Universidade Federal, em Florianópolis. Nessa época iniciou-se o chamado processo de interiorização do ensino superior, com a criação, pelas municipalidades, das fundações educacionais, com a finalidade de instalar e manter unidades de ensino superior.

No tocante à alfabetização, Santa Catarina apresenta os melhores índices do País, tendo, na faixa etária de 10 a 14 anos, mais de 95% de alfabetizados na zona urbana e 85% na zona rural.

3. As microrregiões homogêneas

Em 1968 o Conselho Nacional de Geografia dividiu o Brasil em 361 unidades, chamadas "microrregiões homogêneas", ficando Santa Catarina repartido em 16 dessas unidades, assim distribuídas:

292. Colonial de Joinvile
293. Litoral do Itajaí
294. Colonial de Blumenau
295. Colonial do Itajaí Norte
296. Colonial do Alto-Itajaí
297. Florianópolis
298. Colonial Serrana Catarinense

[3] ibidem.

299. Litoral de Laguna

300. Carbonífera

301. Litoral Sul-Catarinense

302. Colonial Sul-Catarinense

303. Campos de Lages

304. Campos de Curitibanos

305. Colonial do Rio de Peixe

306. Colonial do Oeste Catarinense

307. Planalto de Canoinhas

3.1 *Características histórico-econômico-populacionais*

O quadro, as tabelas 1 e 2, o mapa e o gráfico 1 apresentam as principais características das microrregiões. A análise desses dados permite algumas observações.

As disparidades regionais são fortes. Embora não existam microrregiões de colonização "pura" é possível observar grupos de microrregiões, segundo a origem de seu povoamento.

3.1.1 Microrregião de colonização alemã

As microrregiões Colonial de Joinvile (292) e Colonial de Blumenau (294) são tipicamente de colonização alemã. Apresentam os maiores índices de desenvolvimento do estado. Sua base econômica está na indústria, predomina a população urbana. Nelas encontramos as mais altas taxas de população economicamente ativa, a maior arrecadação *per capita* e significativa presença de estrangeiros.

As microrregiões Colonial do Itajaí Norte (295) e Colonial do Alto-Itajaí (296) são de colonização mais recente, de descendentes de alemães emigrados das microrregiões de Blumenau e Joinvile (com menor participação de descendentes de italianos). Apresentam desenvolvimento médio, com predominância de população ru-

QUADRO 1

Zonas fisiográficas (Definidas pelo IBGE em 1940)	*Microrregiões homogêneas* (IBGE — 1968)	*Formação histórica*	*Atividade econômica*	*Arrecadação per capita* (*) *(em Cr$)*	*% da área ocupada*	*% da população*	*hab/ km²*	*% população urbana*	*% da pop. rural*
Zona do litoral de São Francisco	(292) Colonial de Joinvile	Núcleo vicentista (1658) Colonização alemã (1851)	Indústria metalúrgica Agricultura de subsistência	409,00	4,8	7,7	49	69,8	30,2
Zona da Bacia do Itajaí	(293) Litoral do Itajaí	Colonização açoriana, posteriormente ocupada por alemães e italianos das regiões vizinhas (1819)	Agricultura. Pequenas propr. Pesca, em expansão Turismo, em época de praias	117,00	1,2	4,1	104	68,6	31,4
	(294) Colonial de Blumenau	Colonização alemã (Blumenau, Brusque, Indaial) e italiana (Rodeio, Ascurra, Timbó). Predominam os alemães (1850)	Indústria, com predominância do ramo têxtil Agricultura. Pequenas propriedades	315,00	6,0	9,5	49	56,1	43,9
	(295) Colonial do Itajaí Norte	Colonização recente, feita por descendentes de alemães e italianos das regiões vizinhas (1900)	Agricultura. Pequenas propriedades	73,00	1,7	1,3	23	18,8	81,1
	(296) Colonial do Alto-Itajaí	Colonização recente, feita por descendentes de alemães e italianos (em partes iguais) das regiões próximas	Agricultura. Pequenas propriedades	83,00	4,7	4,8	31	30,2	69,8
Zona de Florianópolis	(297) Florianópolis	Colonização vicentista (bandeiras colonizadoras) e açoriana (1675)	Funções administrativa, cultural e comercial. Em expanção: pesca e turismo	88,00	2,9	9,4	99	67,9	32,1
	(298) Colonial Serrana Catarinense	Colonização italiana (1836)	Agricultura. Pequenas propriedades	36,00	4,7	2,6	17	20,6	79,4
Zona de Laguna	(299) Litoral de Laguna	Colonização vicentista (1676) e açoriana, com posterior miscigenação	Mineração do carvão Pesca e agricultura tradicionais	39,00	1,0	2,6	81	42,6	57,4
	(300) Carbonífera	Colonização italiana (1836)	Mineração do carvão Agricultura. Propriedades médias	99,00	4,6	9,4	63	50,9	49,1
	(301) Litoral Sul	Colonizada por imigrantes das regiões vizinhas. Predominam italianos	Agricultura. Propriedades médias	54,00	1,9	3,0	46	28,2	71,8
	(302) Colonial Sul-Catarinense	Colonização européia. Descendentes de italianos (maior parte) e alemães	Agricultura. Propriedades médias	54,00	2,3	2,0	27	15,2	84,8
Zona dos Campos de Lages	(303) Campos de Lages	Colonização feita por "bandeirantes" paulistas (1766) Imigrantes gaúchos	Pecuária. Grandes propriedades Indústria e comércio de madeiras Indústria de pasta mecânica	232,00	13,2	6,3	14	59,0	41,0
	(304) Campos de Curitibanos	Extensão da colonização de Lages	Agropecuária. Propriedades médias Indústria e comércio de madeiras	109,00	11,8	5,2	14	28,2	71,8
Zona do Rio do Peixe	(305) Colonial do Rio do Peixe	Colonização feita por descendentes de italianos, vindos do Rio Grande do Sul (1908)	Agropecuária. Pequenas propriedades Extração vegetal	165,00	11,8	9,9	26	31,7	68,3
Zona do Oeste	(306) Colonial do Oeste Catarinense	Colonização feita por descendentes de imigrantes italianos, vindos do Rio Grande do Sul	Agropecuária. Pequenas propriedades Criação de aves Extração vegetal	108,00	14,8	15,2	32	19,2	80,8
Zona de Canoinhas	(307) Planalto de Canoinhas	Colonização feita por "paulistas" e, posteriormente, europeus (alemães de Joinvile e eslavos, da Polônia)	Agropecuária. Pequenas propriedades Extração vegetal	152,00	12,6	7,0	17	40,5	59,5

Fontes: Lago, Paulo Fernando. *Santa Catarina: a terra, o homem e a economia.* Florianópolis, UFSC, 1965; Mattos, Fernando Marcondes de. *Santa Catarina: nova dimensão.* Florianópolis, UDESC, 1973.

(*) — A "arrecadação do ICM *per capita*", não é um bom indicador econômico, porque os índices são menores para produtos agrícolas, acentuando a superioridade, nem sempre real, das áreas industrializadas. É adotado aqui por ser o único disponível, no caso, a nível microrregional.

TABELA 1

Pessoas não naturais da microrregião onde residem, por região de origem (%)

Microrregiões	*Totais*	*SC*	*PR*	*RS*	*Outros*	*Exterior*
292. Colonial de Joinvile	29,15	88,30	6,03	1,40	3,19	1,07
293. Litoral do Itajaí	29,80	90,28	3,81	1,21	4,20	0,50
294. Colonial Blumenau	20,97	91,20	2,66	1,33	2,65	2,16
295. Colonial Itajaí Norte	29,61	93,98	1,79	1,02	0,77	2,44
296. Colonial do Alto-Itajaí	33,05	96,46	1,47	0,63	0,74	0,70
297. Florianópolis	20,51	85,70	3,04	3,98	6,68	0,61
298. Colonial Serrana Catarinense	13,21	98,06	0,53	0,32	0,85	0,24
299. Litoral de Laguna	13,02	89,20	1,09	5,83	3,73	0,15
300. Carbonífera	19,18	91,50	0,92	5,33	1,80	0,44
301. Litoral Sul-Catarinense	13,38	78,29	1,48	18,03	1,95	0,24
302. Colonial Sul-Catarinense	21,17	79,18	1,13	18,78	0,35	0,56
303. Campos de Lages	21,69	66,25	4,65	26,90	1,72	0,48
304. Campos Curitibanos	21,69	72,18	3,46	22,93	1,07	0,36
305. Colonial do Rio do Peixe	34,74	50,39	4,80	43,04	0,83	0,94
306. Colonial do Oeste Cat.	52,73	32,15	4,15	63,32	0,17	0,21
307. Planalto de Canoinhas	20,46	63,41	29,46	3,44	1,42	2,27
Totais	28,06	65,23	4,91	27,39	1,70	0,75

Fonte: *Santa Catarina, censo demográfico.* Fundação IBGE, 1970, p. 252, 273-276.

TABELA 2

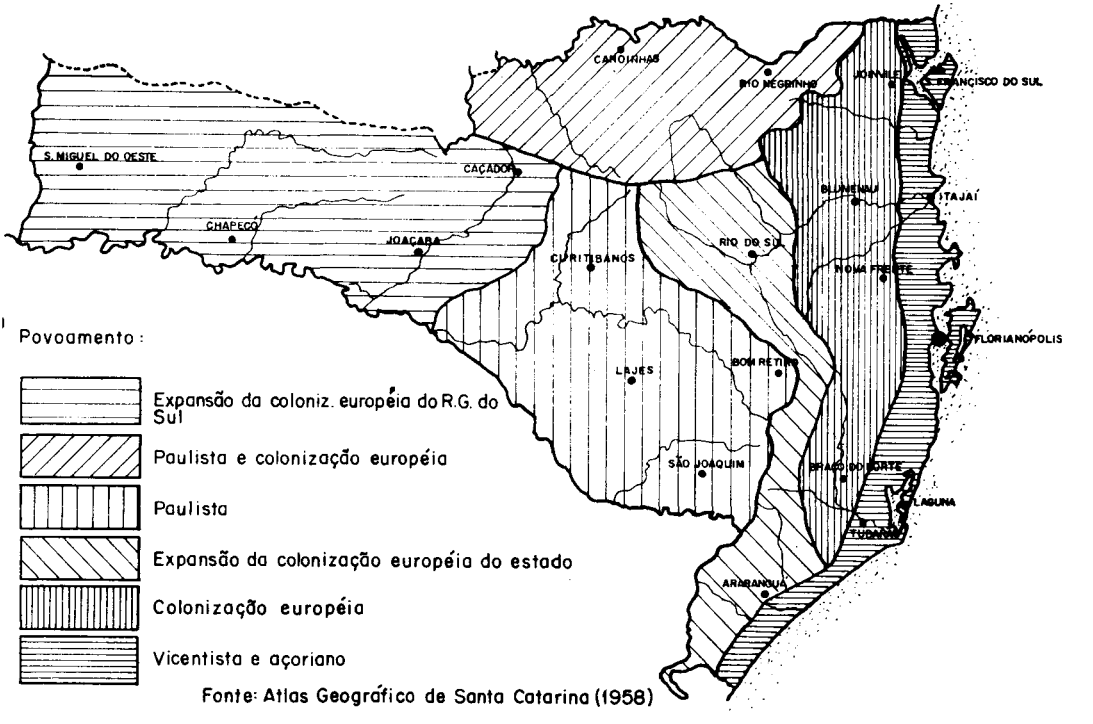
Pessoas economicamente ativas e setor de atividade por micorregião (%)

Microrregiões	*Totais*		*Economicamente ativos setores das econ.*		
	*E. A.**	*N. E. A.***	*Primário*	*Secundário*	*Terciário*
292. Colonial de Joinvile	31,03	68,97	24,50	38,54	36,96
293. Litoral de Itajaí	26,12	73,88	28,48	24,08	47,44
294. Colonial de Blumenau	34,58	65,42	32,56	35,40	32,04
295. Colonial do Itajaí Norte	35,06	64,94	74,91	10,43	14,66
296. Colonial do Alto-Itajaí	34,21	65,79	66,89	13,50	19,61
297. Florianópolis	28,05	71,95	23,21	19,30	57,41
298. Colonial Serrana Catarinense	32,27	67,73	74,84	10,92	14,24
299. Litoral de Laguna	24,97	75,03	43,80	12,70	43,50
300. Carbonífera	25,54	79,46	41,35	24,13	34,52
301. Litoral Sul-Catarinense	27,20	72,80	62,85	12,85	24,30
302. Colonial Sul-Catarinense	30,42	69,58	80,42	05,20	14,38
303. Campos de Lages	26,84	73,16	33,80	27,57	38,63
304. Campos de Curitibanos	30,89	69,11	65,70	14,16	20,14
305. Colonial do Rio do Peixe	33,43	66,57	64,95	14,47	20,58
306. Colonial do Oeste Catarinense	31,70	68,30	78,15	06,75	15,10
307. Planalto de Canoinhas	31,16	68,84	49,56	22,56	27,88

Fonte: Fundação IBGE, Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Estatística. Departamento de Censos. *Censo demográfico: Santa Catarina, 1970.* Rio de Janeiro, 1971. p. 239-41

* População economicamente ativa.

** População não economicamente ativa.



Lago, Paulo Fernando. *Santa Catarina: a terra, o homem e a economia.* Florianópolis, UPSC, 1965. p. 95.

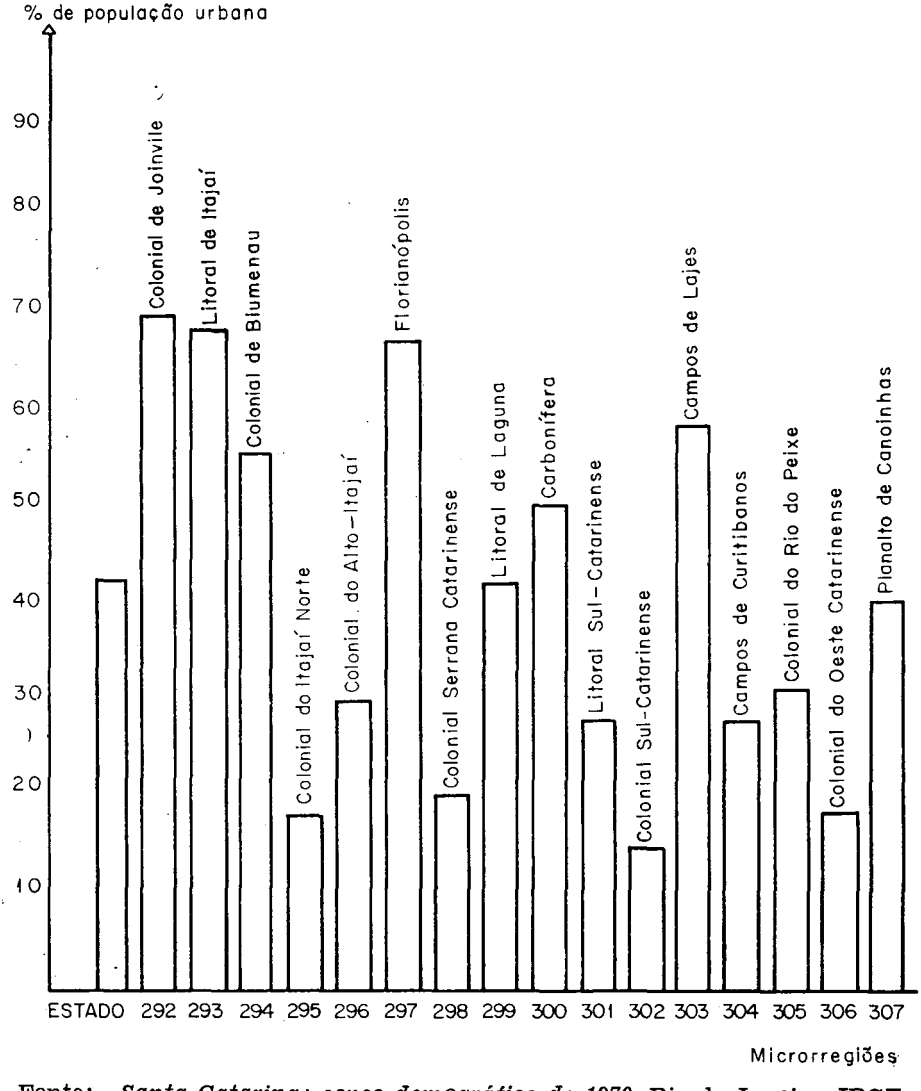
ral e, conseqüentemente, de atividades agrícolas. Junto com as microrregiões Colonial de Blumenau e Colonial de Joinvile registram os maiores índices de população economicamente ativa.

3.1.2 Microrregiões de colonização italiana

As colonizações italianas apresentam predominância de população rural sobre a urbana. São mais agrícolas. A população economicamente ativa situa-se na média do estado. Aqui também encontramos dois subgrupos distintos: um de colonização primitiva, do Sul do estado (microrregiões 298, 300, 301 e 302), e outro de colonização recente, de descendentes de italianos procedentes do Rio Grande do Sul (microrregiões 305 e 306). O primeiro apresenta os menores índices de desenvolvimento e o segundo, em franca expansão, situa-se na média do estado.

GRÁFICO 1

População urbana no estado e nas micrerregiões



Fonte: *Santa Catarina: censo demográfico de 1970.* Rio de Janeiro, IBGE, 1971.

3.1.3 Microrregiões de colonização vicentista e açoriana

Nelas há forte predominância de população urbana e os mais baixos índices de população economicamente ativa e de desenvolvimento econômico (microrregiões 293, 297, 299).

3.1.4 Microrregiões de colonização "paulista"

Situadas no espaço populacional mais rarefeito do estado, ao longo da BR-116, apresentam índices econômicos médios. A população economicamente ativa está abaixo da média estadual. A microrregião Campos de Lages (303) registra significativa presença de gaúchos (26,90%), descendentes de italianos. Nela predomina a população urbana. Ocupa o terceiro lugar na arrecadação *per capita*. As microrregiões Campos de Curitibanos e Planalto de Canoinhas (304 e 307) apresentam predominância de população rural e índices econômicos médios. O Planalto de Canoinhas registra significativa presença de estrangeiros (2,27%), especialmente eslavos (poloneses).

No contexto global podemos observar que a colonização "açoriana" se concentra no litoral e nos centros urbanos; a "italiana", no interior e no meio rural. A "alemã" e a "paulista" se situam mais no interior, ora no meio urbano, ora no rural. Observa-se uma associação entre densidade demográfica e distribuição da população rural e urbana (a correlação entre densidade demográfica e população urbana é de 0,64). As microrregiões que receberam menos imigrantes são também as menos desenvolvidas. Mas a presença atual de estrangeiros não se correlaciona com índices de desenvolvimento. (A presença de estrangeiros e índices de desenvolvimento apresentam uma correlação de 0,05).

3.2 *Características educacionais*

3.2.1 Alfabetização no Estado

O estado de Santa Catarina possui um alto índice de alfabetização. Nas faixas de maior idade há acentuada diferença de índices de alfabetização entre cidade e campo e entre homens e mulheres.

Nas faixas etárias mais jovens, as mulheres são ligeiramente mais alfabetizadas que os homens e a diferença entre população urbana e rural reduz-se significativamente, isto é, nestas faixas etárias as áreas rurais não estão tão atrasadas como nas outras faixas (gráfico 2). Uma pesquisa em andamento revela que Santa Catarina é a unidade da Federação que apresenta a menor discrepância entre população urbana e rural, nos índices de alfabetização.[4]

3.2.2 Alfabetização nas microrregiões

A nível microrregional (gráfico 3), podemos observar que:

a) Há elevada discrepância entre as microrregiões, nos índices de alfabetização, nas faixas etárias mais altas, reduzindo-se significativamente esta diferença, nas faixas etárias mais jovens.

b) As quatro microrregiões de colonização alemã: Colonial de Joinvile (292), Colonial de Blumenau (294), Colonial de Itajaí Norte (295) e Colonial do Alto-Itajaí (296), mantêm índices de alfabetização acima da média estadual, em todas as faixas etárias.

c) Outras quatro microrregiões: Litoral de Laguna (299), Litoral Sul-Catarinense (301), Colonial Sul-Catarinense (302) e Campos de Curitibanos (304), mantêm índices abaixo da média estadual, também em todas as faixas etárias. A microrregião (304) (colonização "paulista"), mantém-se significativamente abaixo da média, enquanto as outras três (colonizações açoriana e italiana) se aproximam da média.

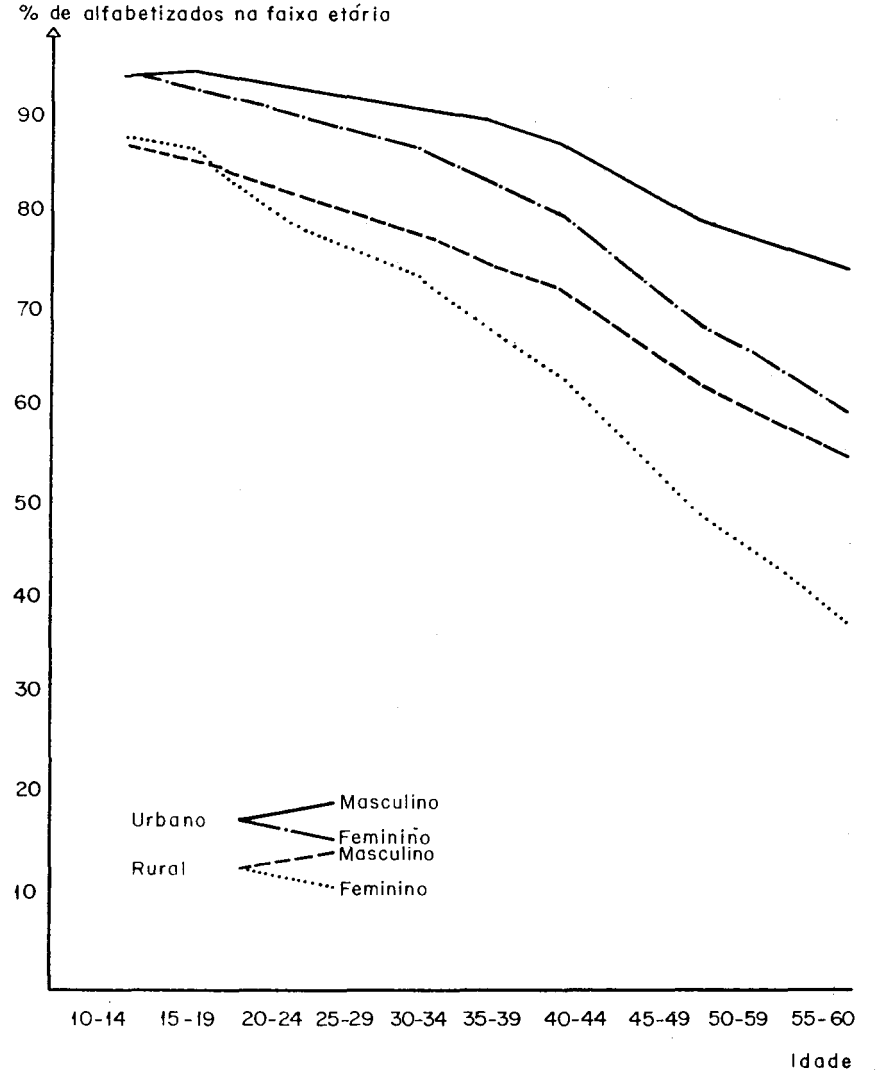
d) As microrregiões Campos de Lages (303), Colonial do Rio do Peixe (305) e Colonial do Oeste Catarinense (306) situam-se acima da média na faixa etária 60-69 anos, passando abaixo nas faixas seguintes. O afastamento da média, para baixo, das microrregiões 303 (colonização paulista) e 306 (colonização italiana) é significativo.

e) A microrregião Carbonífera (300), onde predomina a colonização italiana, é a que apresenta maior evolução nos índices de

[4] Trabalho em andamento, realizado pelos alunos de economia da educação, com orientação do Prof. Cláudio de Moura Castro e Mary Jean Bowman e A. Anderson.

GRÁFICO 2

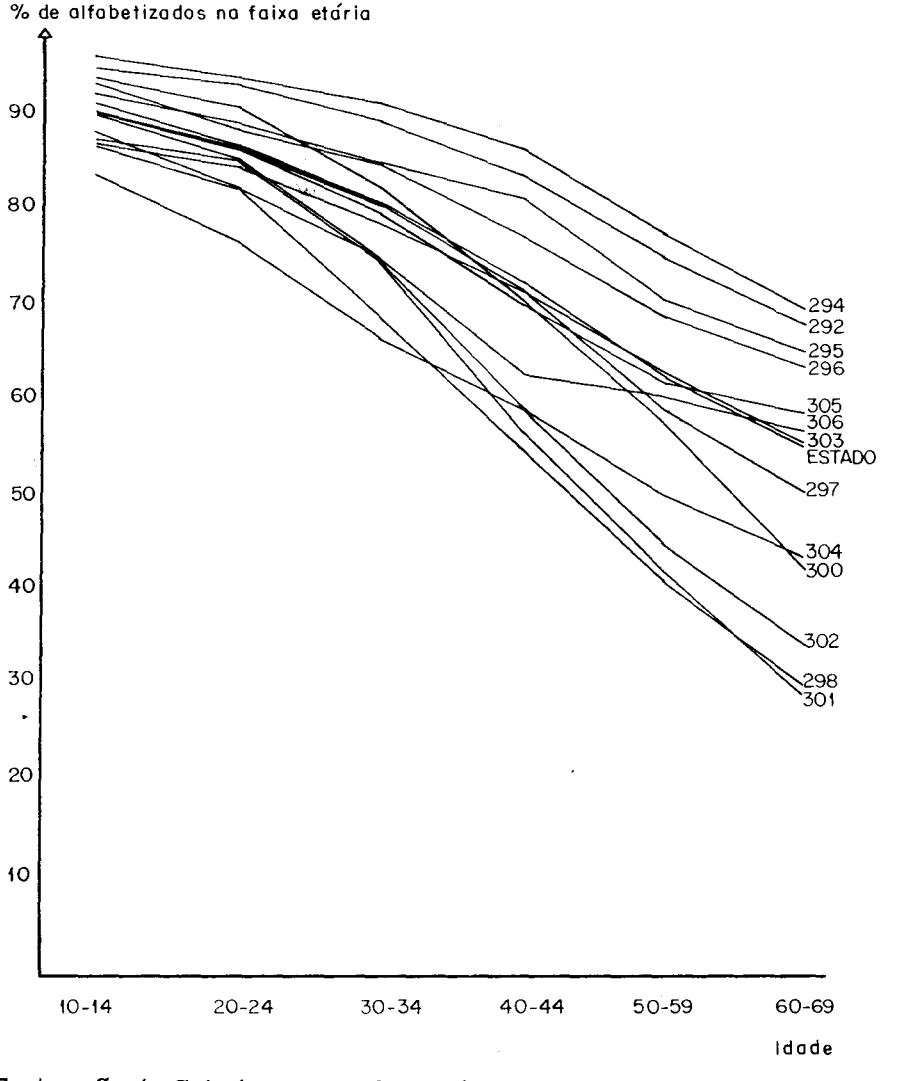
Percentagem de alfabetização das pessoas de 5 anos e mais, por sexo e situação de domicílio segundo grupos de idade



Fonte: *Santa Catarina: censo demográfico de 1970.* Rio de Janeiro, IBGE, 1971.

GRÁFICO 3

Percentagem de pessoas, de 5 anos e mais, alfabetizadas, por grupo de idade, por microrregião



Fonte: *Santa Catarina: censo demográfico de 1970*. Rio de Janeiro, IBGE, 1971.

alfabetização. Situada em 12.º lugar na faixa etária 60-69 anos, está em quinto na faixa 10-14 anos.

f) As microrregiões Litoral do Itajaí (293), Florianópolis (297), Colonial Serrana Catarinense (298) e Planalto de Canoinhas (307) permanecem em torno da média estadual.

É interessante observar que não é significativa (0,06) a correlação entre índices de alfabetização e população estudantil nas microrregiões, o que quer dizer que as microrregiões mais alfabetizadas não são as que possuem mais estudantes, não ocorrendo, também, o inverso. Isto explica a tendência à diminuição das diferenças de índices de alfabetização entre as microrregiões, constatada no gráfico 3.

3.2.3 Curso completo, segundo as microrregiões

Observando-se as pessoas, de 10 anos e mais, alfabetizadas que concluíram algum curso, nota-se significativa discrepância entre as microrregiões (gráfico 4). Isto indica haver diferentes índices de evasão, segundo as microrregiões.

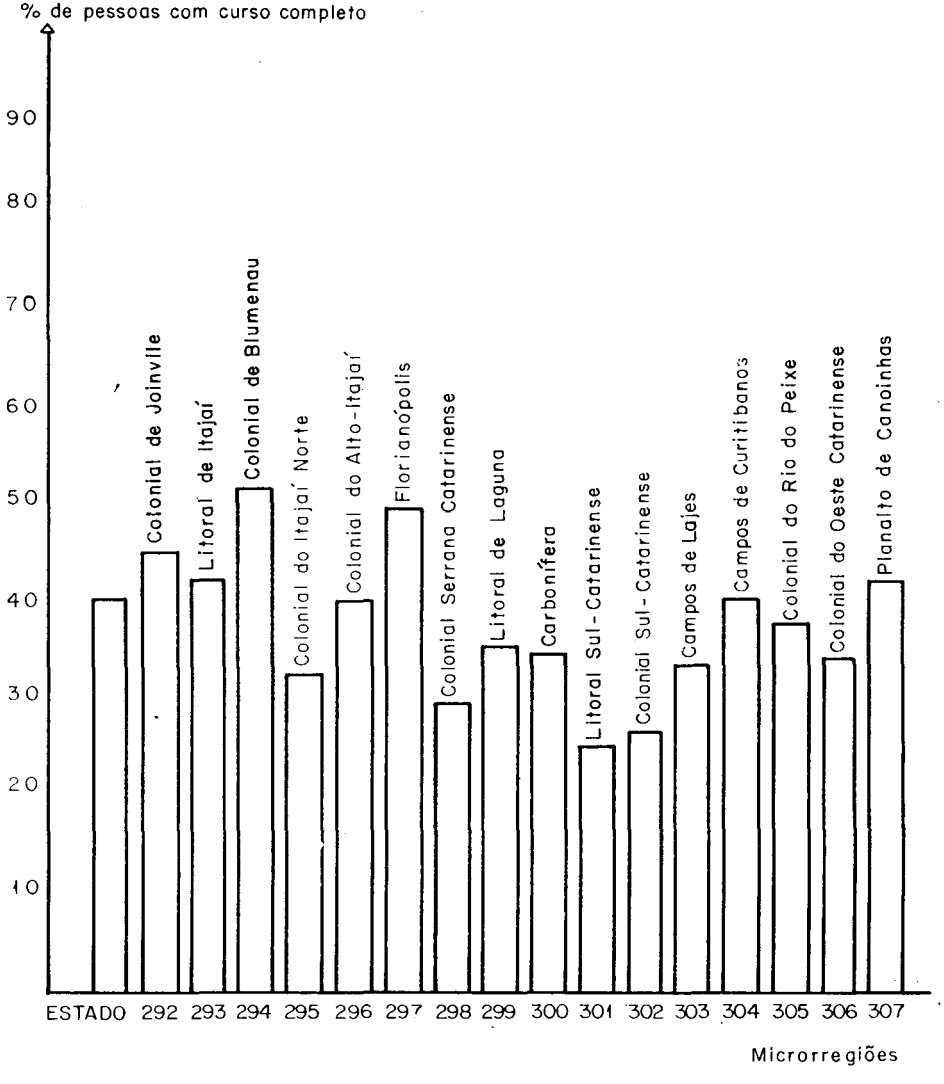
Examinando as estatísticas de conclusão de curso, a nível estadual (gráfico 5), vemos que os homens são mais persistentes no ginásio. Já no curso colegial, as mulheres são mais persistentes que os homens. No curso superior a presença dos homens é quase exclusiva.

Nas microrregiões Colonial de Joinvile (292), Colonial de Blumenau (294), Florianópolis (297), Colonial do Rio de Peixe (305) e Colonial do Oeste Catarinense (306) homens e mulheres apresentam os mesmos índices de conclusão do curso elementar, mas os homens superam as mulheres nos demais níveis (gráfico 6).

Nas microrregiões Litoral de Laguna (299), Carbonífera (300) e Litoral Sul-Catarinense (301) os homens apresentam maiores índices de conclusão de curso elementar e superior e as mulheres de curso ginasial e colegial (gráfico 7). As demais microrregiões acompanham a posição da média estadual.

GRÁFICO 4

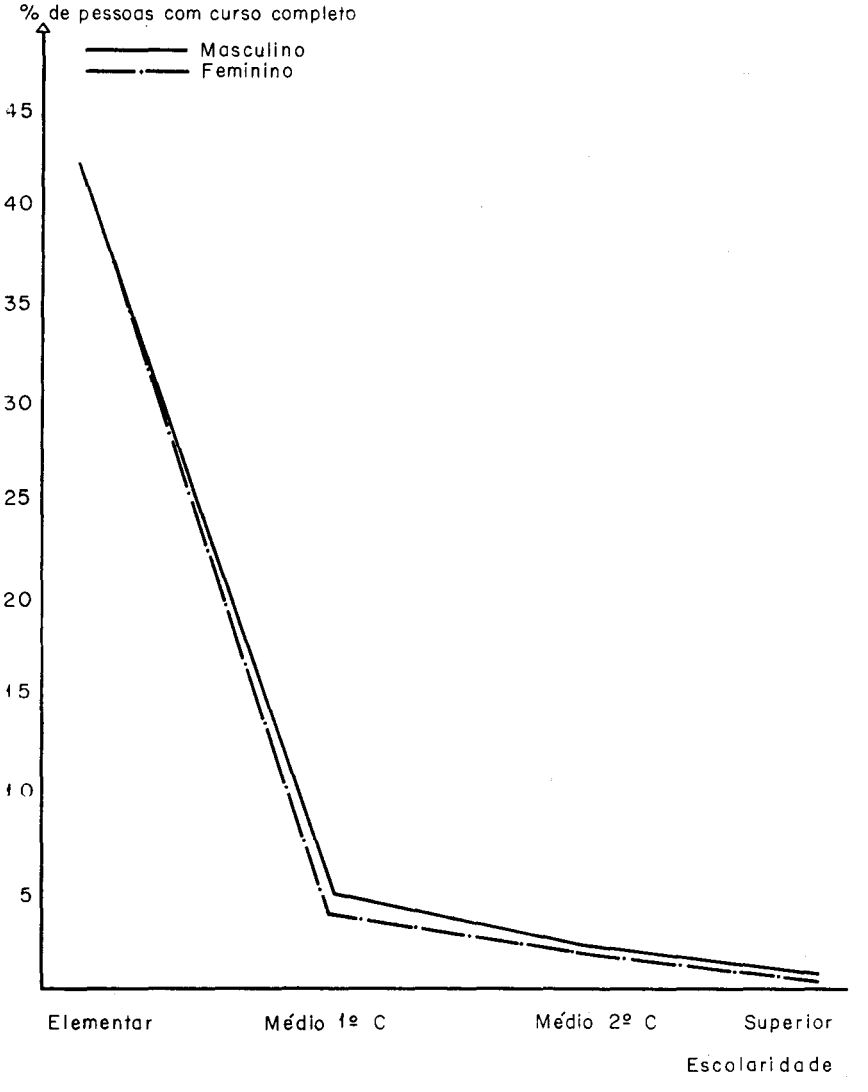
Percentagem de curso completo das pessoas de 10 anos e mais, segundo as micorregiões (distribuição percentual sobre os alfabetizados)



Fonte: *Santa Catarina: censo demográfico de 1970*. Rio de Janeiro, IBGE, 1971.

GRÁFICO 5

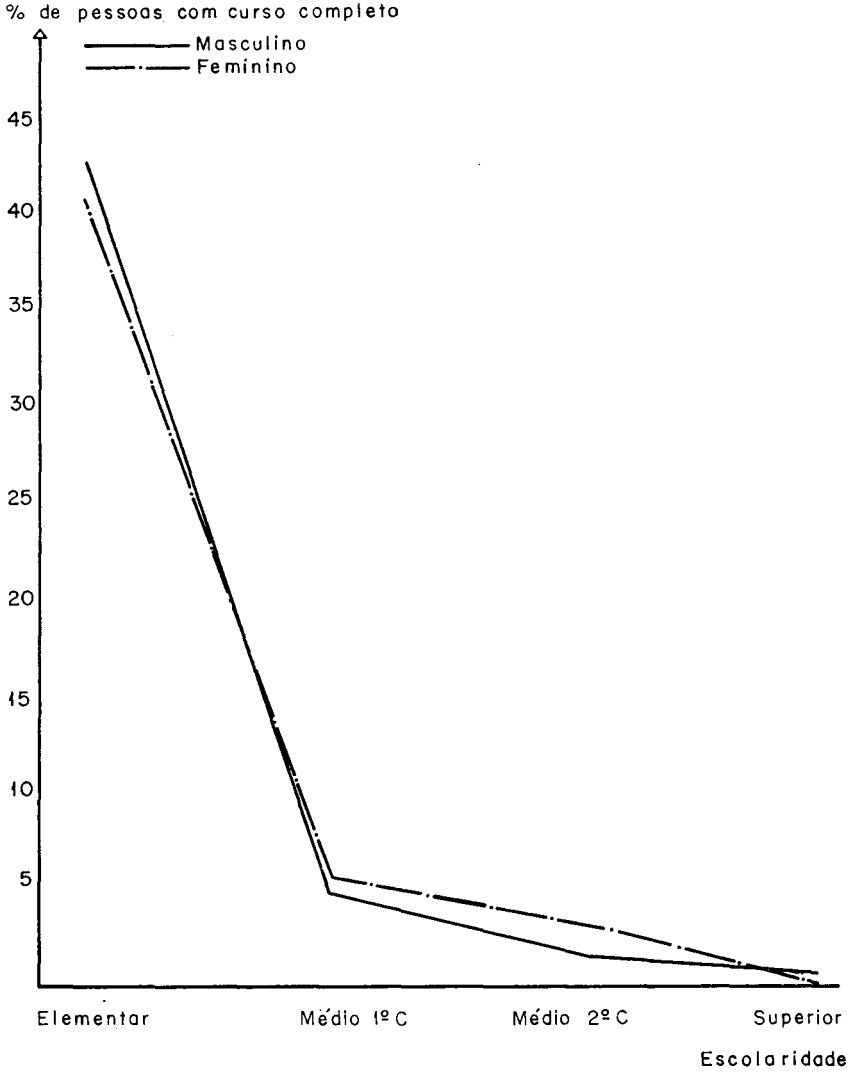
Percentagem de pessoas de 10 anos e mais, com curso completo por sexo no estado



Fonte: *Santa Catarina: censo demográfico de 1970*. Rio de Janeiro, IBGE, 1971.

GRÁFICO 6

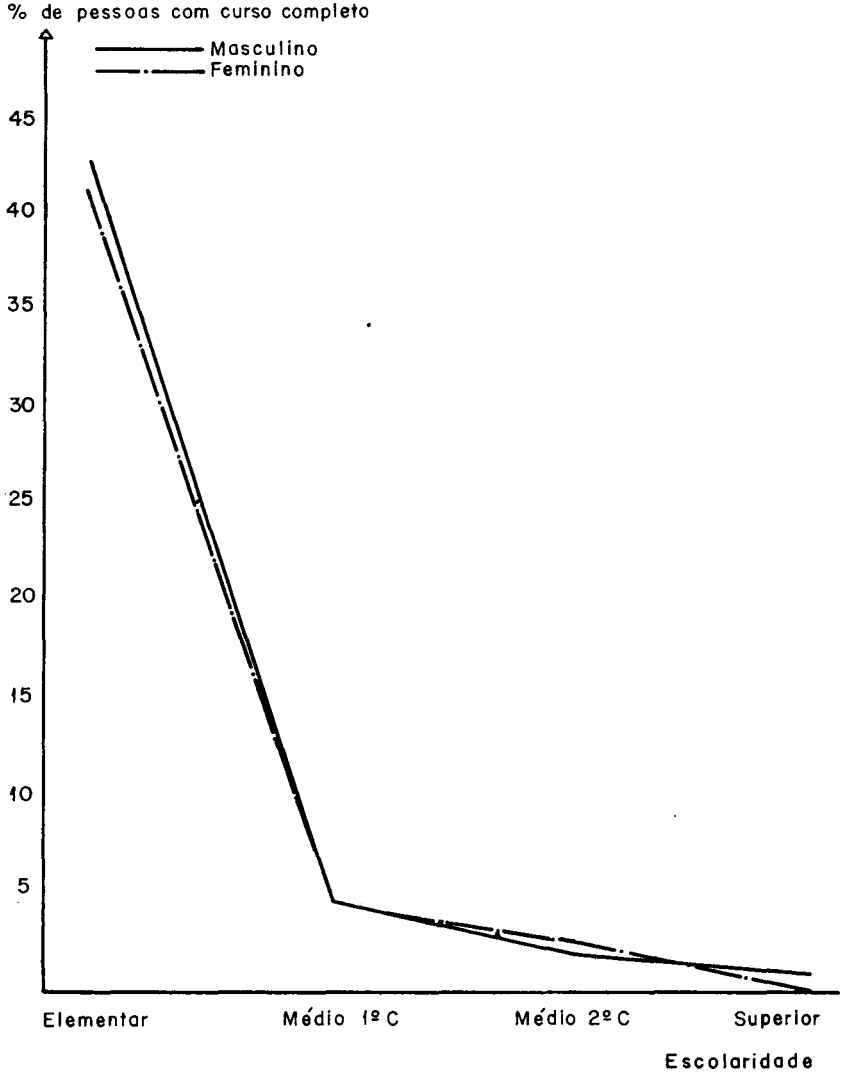
Percentagem de pessoas de 10 anos e mais, com curso completo por sexo. Média das microrregiões 292, 294, 297, 305 e 306



Fonte: *Santa Catarina: censo demográfico de 1970*. Rio de Janeiro, IBGE, 1971.

GRÁFICO 7

Percentagem de pessoas de 10 anos e mais, com curso completo por sexo. Média das microrregiões 299, 300 e 301



Fonte: *Santa Catarina: censo demográfico de 1970*. Rio de Janeiro, IBGE, 1971.

3.3 *Relação entre características étnico-econômicas e educacionais*

Nota-se, a nível estadual, evolução econômica mais lenta, inferior à média da Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), paralelamente a uma evolução nos níveis de alfabetização superior à média da mesma região.[5]

As quatro microrregiões de colonização alemã apresentam os mais elevados índices de alfabetização. As microrregiões Colonial de Joinvile (292) e Colonial de Blumenau (294), de colonização alemã direta e mais acentuada, apresentam os mais altos índices de alfabetização do estado, em todas as faixas etárias, a maior arrecadação *per capita* (são os dois maiores parques industriais do estado), população predominantemente urbana, as mais altas taxas de população economicamente ativa, e os mais altos índices de pessoas com curso completo. As microrregiões Colonial do Itajaí Norte (295) e Colonial do Alto-Itajaí (296), de colonização recente, feita predominantemente por descendentes de alemães de Joinvile e Blumenau, apresentam índices de alfabetização logo abaixo das duas primeiras. Nelas encontramos os mais altos índices de população rural, com arrecadação *per capita* e pessoas com curso completo situados na média do estado. Chama a atenção que estas duas microrregiões, as que possuem maior percentual de população rural, apresentem tão altos índices de alfabetização. O fato sugere claramente uma explicação cultural: a colonização alemã.

As quatro microrregiões que permanecem abaixo da média estadual, nos índices de alfabetização — Litoral de Laguna (299), Litoral Sul-Catarinense (301), Colonial Sul-Catarinense (302) e Campos de Curitibanos (304) —, apresentam também os menores índices de pessoas alfabetizadas com curso completo. As microrregiões de colonização açoriana (299) e paulista (304), possuem índices de alfabetização inferiores aos das microrregiões de colonização italiana (301 e 302). É inversa, no entanto, a situação,

[5] Esta observação é resultado da análise dos dados apresentados por Mattos, Fernando Marcondes de. *Santa Catarina: nova dimensão*. Florianópolis, Udesc, 1973, em confronto com a pesquisa em andamento no Curso de Economia da Educação, com o Prof. Cláudio de Moura Castro.

no que se refere à conclusão de curso, sendo que as primeiras mostram melhores índices do que as segundas. Estas quatro microrregiões, mais a microrregião Colonial Serrana Catarinense (298), também de colonização italiana, são as que apresentam os menores índices de arrecadação *per capita*. Chama a atenção a Microrregião Campos de Curitibanos (304), por ser a que mostra a menor evolução nos índices de alfabetização, mantendo, neste grupo, os melhores índices de arrecadação *per capita* e de pessoas com curso completo.

A microrregião Carbonífera (300) situada no contexto geográfico do grupo citado, sendo também de colonização italiana, é a que apresenta a evolução mais significativa nos índices de alfabetização ao longo das faixas etárias. É a mais desenvolvida da região Sul do estado.

As microrregiões Campos de Lages (303), Colonial do Rio do Peixe (305) e Colonial do Oeste Catarinense (306) são as que incluem maior presença de gaúchos, de descendência italiana, salientando-se ainda a predominância de colonizadores "paulistas" na 303. Essas microrregiões possuem índices de alfabetização acima da média estadual nas faixas etárias mais altas e abaixo nas faixas mais jovens, o que indica que não evoluíram no mesmo ritmo que as demais. Os alfabetizados com curso completo situam-se na média estadual. Na arrecadação *per capita,* porém, se situam acima da média estadual, com Campos de Lages ocupando a terceira posição no estado.

O fato de, aqui mais homens, ali mais mulheres concluírem cursos não encontra explicação nos dados levantados, sendo que microrregiões com características étnico-econômicas diversas apresentam perfis semelhantes (gráficos 6 e 7). No caso das microrregiões da área carbonífera do estado (299, 300 e 301), onde as mulheres são mais persistentes que os homens nos estudos (com melhores índices de conclusão de curso) é possível levantar a hipótese de que o trabalho de mineração, reservado aos homens, os leva a desistir dos estudos para trabalhar nas minas de carvão, enquanto as mulheres continuam seus estudos e concluem curso em maior número do que os homens.

As microrregiões Colonial do Itajaí Norte (295) e Colonial do Alto-Itajaí (296), situadas entre as mais alfabetizadas e de maior concentração de população na zona rural, permitem levantar a hipótese de que fatores étnicos são importantes para explicar índices de alfabetização, superando os naturais condicionamentos do meio rural.

A correlação entre índices econômicos e de alfabetização não é suficientemente forte (0,66) para explicar as diferenças regionais encontradas. A correlação entre índices econômicos (arrecadação *per capita*) e índices de conclusão de curso é mais fraca ainda (0,21). Se as relações entre índices de população urbana ou rural e arrecadação *per capita* de alfabetização não são suficientemente fortes para indicar o nexo entre os índices de educação e de desenvolvimento econômico, então devemos buscar outras variáveis para explicar a causalidade destes. No caso de Santa Catarina, a explicação étnica oferece importante contribuição.

4. Notas finais

À guisa de conclusão, fazemos algumas observações de caráter geral. Mais do que conclusões, buscamos hipóteses de trabalho para pesquisas subseqüentes. Os dados levantados oferecem campo fértil para análises, mas as características heterogêneas da realidade catarinense, não permitem conclusões apressadas.

O conjunto dos dados considerados, permite observar que o litoral, com exceção dos núcleos onde predomina a colonização açoriana, está melhorando seus índices de alfabetização em relação ao Planalto e Oeste, enquanto Planalto e Oeste aumentam sua expressão econômica, em relação ao litoral.

Analisando-se as microrregiões sob o enfoque étnico é possível constatar que:

a) Os núcleos de colonização alemã mantêm sempre os mais altos índices educacionais, independentemente da distribuição da população em rural e urbana e dos índices econômicos, o que sugere que o fator cultural é preponderante.

b) Os núcleos de colonização italiana apresentam dados controvertidos. Nas microrregiões do Sul do estado, de colonização italiana primitiva, os índices econômicos são os mais baixos do estado, enquanto os educacionais evoluíram positivamente, situando-se na média do estado. Já nas microrregiões do Planalto e Oeste, de colonização recente, de italianos provenientes do Rio Grande do Sul, os índices educacionais apresentam evolução inferior, enquanto os índices econômicos evoluem, em níveis superiores, em relação às respectivas médias do estado.

O que vem antes? a educação ou o desenvolvimento? Um estudo mais aprofundado destas duas situações poderá lançar alguma luz, para o caso catarinense.

c) Os núcleos de colonização vicentista, açoriana e, em parte, paulista, mantêm-se em certo sentido, estacionários tanto nos índices de alfabetização como nos econômicos, só se desenvolvendo com o impulso de imigrantes de regiões vizinhas.

Será válido dizer-se que os colonizadores alemães desenvolveram mais suas regiões porque mais se dedicaram à educação? Ou dizer-se que os núcleos de colonização italiana do litoral são mais pobres porque eram menos alfabetizados e que da melhoria dos índices educacionais adviriam melhorias econômicas? Ou, ainda, que os colonizadores gaúchos do Oeste catarinense, de descendência italiana, buscam primeiro o desenvolvimento econômico para depois educar-se? Finalmente: seria válido afirmar que os colonizadores açorianos, vicentistas e paulistas não têm ímpeto próprio de desenvolvimento educacional e econômico, dependendo do impulso dos descendentes de alemães, italianos ou eslavos?

Qualquer conclusão seria indevida e simplificadora generalização. Não estamos maduros para conclusões. Ficam as hipóteses.

BIBLIOGRAFIA

Mattos, Fernando Marcondes de. *Santa Catarina: nova dimensão.* Florianópolis, UDESC, 1973

Lago, Paulo Fernando. *Santa Catarina: a terra, o homem e a economia.* Florianópolis, UFSC, 1965

Fundação IBGE, Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Estatística. Departamento de Censos. *Sinopse preliminar do censo demográfico, 1970.* Rio de Janeiro, 1971.

_____. *Censo demográfico: Santa Catarina, 1970.* Rio de Janeiro, 1971.

LIVRARIAS DA FGV

RIO DE JANEIRO

Livraria J. Carneiro Felipe
Praia de Botafogo, 188
Tel.: 266-1512 R. 110

BRASÍLIA

CLS, 104 — Bloco A, loja 37
Tel.: 24-3008

SÃO PAULO

Livraria M. A. Teixeira de Freitas
Av. Graça Aranha, 26, lojas
H e C — Tel.: 222-4142

Livraria Pref. Faria Lima
Av. Nove de Julho, 2.029
Tel.: 288-3893